

# Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

1 anno. 1.200 reis  
6 mezes 650 reis  
3 „ 400 reis

NUMERO AVULSO 20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por anno 3.000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(Publica-se ás quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor—Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração  
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

Não se restituem os autographos. Annuncios, por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os assignantes gozam do abatimento de 25%.

OFFICINA DE IMPRESSÃO

Minerva—Typographia Guise

R. NOVA DE SANTO ANTONIO—123

Guimarães

## INTERESSES LOCAES

Sempre pela luz

Desde que um dia aqui levantamos esta pacifica campanha em prol do maior e melhor dote que a Vizella pode ser dado por aquelles de cuja vontade depende o tornal-a grande e prospera, ainda nem por um momento duvidamos de que breve, muito breve mesmo, teriam o melhor exito os nossos esforços e a nossa incontestavel vontade.

Não queremos com isto dizer que não nos tenha já sido insinuada a impossibilidade ou pelo menos a grande difficuldade da montagem da luz electrica em Vizella.

Nós porém, sempre agarrados a esta idéa, reconhecemos sim que não seja muito facil a sua realisação; quanto á impossibilidade repellimol-a com todas as forças da nossa vontade e até do nosso raciocinio.

Das vagas insinuações contidas na carta d'um nosso anonymo amigo, aqui publicada ha dias, e tambem do que nos tem sido pessoalmente dito por individuos que reputamos competentes, auferimos que não seja absolutamente simples para a Companhia dos Banhos de Vizella o montar em

toda Vizella uma rede de iluminação electrica, mas o que vimos do que nos disseram e o que incontestavelmente vê toda a gente que raciocinar sobre o caso é que a tal impossibilidade não existe.

Não nos demoraremos por hoje com a demonstração transparente da não existencia d'essa impossibilidade deixando-a para o proximo n.º.

Então tentaremos demonstrar que não é *impossivel* á Companhia dos Banhos de Vizella fornecer a toda a povoação luz electrica em quantidade sufficiente para Vizella ficar tão bem illuminada como as demais terras que a fruem, e mesmo quando graves difficuldades surjam, como sejam a clausula que nos dizem existir nas bazes da Companhia de os seus directores não se poderem dedicar a outras emprezas, provaremos ainda que não é *impossivel* que Vizella seja illuminada pela electricidade.

Deixamos pois para o proximo n.º essa demonstração para a qual precisamos ainda colher elementos que a nossa falta de conhecimentos technicos nos obriga a ir pedir a outrem, procurando nós porém buscal-os de fonte segura, e limitando-nos n'este n.º a repetir aos vizellenses, o que já mais vezes temos dito e que, de tam claro, não carece de demonstração: que o primeiro passo que

Vizella deve agora dar é conseguir a melhoria do systema illuminante por que até se torna vergonhoso que muitas outras terras de incontestavel menos importancia lhe levern essa vantagem.

Sem sairmos do concelho de Guimarães, vemos as Caldas das Taipas, estancia thermal que no futuro pode vir a ser grande mas que actualmente é muito e muito inferior a Vizella em tudo (menos no systema illuminante) e que já ha muito tempo proscreveu os pyrilampicos candieiros de petroleo, conseguindo da Ex.ª Camara de Guimarães que as suas ruas fossem illuminadas por meio do gaz de acytilene.

Sabemos bem que esse systema illuminante está muito longe de satisfazer plenamente as condições que devem ser exigidas n'um melhoramento, mas não pudemos deixar de confessar que elle é muitissimo superior ao que temos.

Estamos em vesperras de eleições camararias; nós como jornalistas imparciaes importamo-nos pouco com as opiniões politicas dos cavalheiros que hão-de, no proximo trienio zelar os interesses do concelho de Guimarães; o que queremos é que sejam eleitos aquelles que melhores garantias offereçam de boa administração e assim não exitamos em recomendar a todos os vizellenses que á beira da urna se lembrem de que Vizella é a

única parte do concelho que ainda soffre a iluminação a petroleo apesar de ser talvez uma das que mais facilmente e com menos dispendio pode ter a ultima palavra do systema illuminante: a luz electrica!

Sempre pela luz, pois!

## DISCORDANDO

No n.º 278 do nosso estimado collega *O Bracarense* lemos um artigo intitulado *Instrucção a granel*, com cuja doutrina não podemos por forma alguma conformar-nos.

Principiando por confessar que parece paradoxo, insinua o articulista do prezado collega que a profusão da instrucção que ultimamente gosa o nosso pobre payz é uma das causas principaes do desmedido crescimento da sua estatística criminologica!

E funda-se o collega em que nos grandes centros, onde a instrucção deve ser mais facil é que se teem commettido mais crimes; em que a instrucção actual é *avariada e em vez de incitar ao trabalho, animar aspirações justas, fazer cidadãos uteis, prudentes, respeitadores e moralisadores, é semente que produz ambiciosos indisciplinados e revolucionarios.*

Não podemos deixar de concordar em parte com a segunda das suas bazes, regeitando no entanto o que ella contem de exagerado pelo manifesto pessimismo do illustre articulista, porque a despeito de confessarmos alguma defici-

## FOLHETIM

### A ÉBRUA

Continuação

Em torno d'essas mezas alguns homens e mulheres, totalmente embriagados, cabeceavam com somno, tendo na sua frente pequenos copos de más bebidas espirituosas.

O ar ambiente, absolutamente irrespiravel pelas emanações sudoríferas d'aquella gente e pelo fumo dos cigarros baratos, causava nauseas.

Ao fundo uma porta mascarada por um reposteiro de chita azul com

grandes ramagens vermelhas e amarellas dava entrada para uma sala de jogo, a julgar pelo ruido saltitante da bola da rolêta, pelo tintilar metalico das moedas de cobre e pelo *truhaha* de vozes avinhadas que chegava até mim.

Quando entramos alguns d'aquelles entes—os menos ebrios, talvez—levantaram até nós os olhos somnolentos, e, como que achando naturalissima a nossa presença no seu antro, voltaram indolentemente ao seu torpôr.

O dono da casa, farejando talvez em mim um freguez extraordinario e rendoso, offereceu-me um *galinete*. Apontando para umas escadas negras que principiavam junto da porta do reposteiro de chita.

E ella subiu e en segni-a somnambola, instinctiva, irracionalmente.

II

Em cima, n'um pequeno quarto azotado e negro, tendo por mobilia uma cama velha e desconjuntada, guarnecida por uma coberta e um *roda-pé* identicos á cortina da sala de jogo, uma meza de pinho, tam suja como as do botequim, trez bancos de madeira com as palhinhas esburacadas, e sobre a meza riscada a giz um baralho de cartas, tam porcas como tudo o que havia n'aquella casa, e uma caneca branca, vazia e com laivos vermelho-azulados de mau vinho.

—O que vinha?—perguntou o botequineiro poisando sobre a meza uma placa de folha de Flandres, em que se consumia lugubremente um resto de vela de cebo.

—Café—respondi sentando-me n'um dos bancos.

(CONTINUA)

F. NEVES PEREIRA



encia, mormente no que diz respeito á instrucção primaria temos que prestar homenagem a muitos professores, honrosas excepções, que fazendo seu ministerio um verdadeiro sacerdocio, impondo aos seus alumnos alem d'aquillo que tem por obrigação ensinar-lhes e que se encontra nos compendios, o seu porte irreprehen-sivel e digno.

Creemos que o prezado collega não põe em duvida estas verdades.

Quanto á primeira base em que fundou a accusação com que fulminou a santa tarefa de ensinar, não resiste á mais simples analyse nem carece de refutação para cabir pela base.

E para que o collega se convença de que errou basta que esmiuce um pouco nas habilitações litterarias dos homens que se deixam revalar na tristissima ladeira do crime vendo assim que, salvo rarissimas excepções, nenhum d'esses desgraçados foi beber ás bancadas dos lyceus o veneno que lhes enegreceu a alma, antes são, senão analphabetos, pelo menos mediocrementemente instruidos.

Quiz-nos parecer que o collega levantou aquelle brado contra a instrucção em vista da creação dos novos lyceus da Pvoa de Varzim, de Ponte do Lima e de Cabeceiras de Basto, visto como esses estabelecimentos de instrucção vão tirar uma pequena parcella de concorrência ao lyceu de Braga.

E a ser assim tão bem o fez que quasi pedia a exclusão do proprio lyceu de Braga, juntamente com todos os outros lyceus, com o encerramento da Universidade e das demais escholas superiores.

Nós nã temos absolutamente nada que ver com nenhuma das terras ultimamente contempladas com os lyceus que pediram, nem nenhuma paixão politica nos move a atacar ou defender essa creação como acto politico mas não pudemos deixar de confessar que, se a Pvoa de Varzim e Ponte do Lima não careciam em absoluto dos respectivos lyceus por se encontrarem relativamente perto de outras terras onde já os havia, o lyceu de Cabeceiras de Basto, alem de não acarretar encargos para o Governo nem para a vereação do respectivo concelho, se impunha como uma necessidade vista a enorme distancia a que aquelle importante centro se encontra das terras onde ha lyceus e das quaes as mais proximas são Guimarães, Braga e Villa-Real.

Alem d'isso o lyceu de Cabeceiras de Basto tem ainda a vantagem de servir uma area enorme onde não se encontram outros lyceus o que é uma circumstancia que muito depõe a seu favor.

Não levamos porem a mal, como ninguem o deve levar, que o collega pugne pelos interesses da terra onde vive, o que porém não podemos, como cremos que ninguem poderá é admittir como sã doutrina a afirmativa de que a instrucção é um incentivo do crime e um factor da preversão social. Desculpe-nos o illustre collega este pequeno reparo que fizemos movidos unicamente pela justiça das coisas, que professamos e instigados pela imparcialidade e independência que nos guia.

## LETRAS

### Guitarra Portugueza

XCII

Dizes chamar-te Maria  
Do que morreu n'uma cruz;  
Quem tantas penas me dá  
Não pode ser de Jesus.

ALBINO FORJAZ DE SAMPAYO

XCIII

Os teus olhos tem risadas  
Estrepitosas de luz.  
Onde ha milhões d'alvoradas,  
Onde tombam soes a flux...

F. NEVES PEREIRA

XCIV

Têm tens olhos fascinantes.  
Mil encantos divinaes;  
São duas joias brilhantes,  
Mas ferem como punhaes.

PAIXÃO BASTOS

XCV

Tens uns olhos tão formosos  
Como os de Christo, na Cruz!  
Quem me dera, nos teus braços,  
Ter a morte de Jesus...

A. S. CARVALHO

## PENHA DO RIO

Existem aqui algumas arvores frondosas, de tronco formidavel, que por milagre tem triumphado da tendencia geral das derrubadas.

N'alguns dos troncos a minha curiosidade pueril andou a decifrar nomes femininos, datas memoraveis e outras provas de haverem trepado e esvoaçado por essas arvores almas sentidas e inspiradas, que mereciam a gloria de abordar o Parnaso se as *papas á portugueza* e as *feijoadas á brasileira* não lhes embotassem as cordas da lyra.

Não obstante vimos metrificações que pela cadencia e naturalidade valem alguns poemas trovados a martello e cunha.

Eis aqui uma amostra:

«Quem na Penha não andou  
Em tempo de romaria,  
E as massas não contemplou  
Do cume da escadaria,  
E' porque nunca scismou  
Acerca de um bello dia.»

Fomos embora com a tenção de completar o pensamento: mas as *papas* e *feijoada* tão gostosas tambem nos haviam dissolvido o phosphoro. Demais, ainda não deixava de perdurar em nossa alma aquella *soidade* tão sombria que todos levamos e que só depois de muito mirrada é que nos deixa suspirar mais francamente: faltava um susto angelico.

Escreviamos em horas d'ocio:

Cruel! cegastes, não vês  
Que o povo na lei moderna  
D'este passar atravez,  
Guarda a expressão eterna  
De quem toda a obra fez  
Se Deus existe e governa?

Se vês, não scismas, não sabes  
N'um céu d'azul traduzir  
Amarguradas saudades,  
De amargurado pungir  
De penas — difficuldades  
Que elle só pôde redmir!

De tudo o que a Penha tem  
Se ha quem brilhe e viva d'isto  
Do povo não vês ninguem;  
Estava visto e previsto  
Que é elle a imagem de Christo  
A soffrer e a fazer bem.

Nos muros, escriptos a lapis (mania das creanças) em troncos, gravados a ponta de canivete, encontramos e copiamos mais trovadas, que se não rescendem delgado perfume de violeta, exalam a modesta frescura de um raminho de mangericão.

Que tem? Os perfumes a respeito da pituitaria são relativos e proporcionados no grau de cultura d'este centro olfativo, como o do paladar e outros que sempre dependem do uso são relativos affeioados ás substancias com que privam.

Os aristocraticos extractos são equivalentes em enebriações ás essencias de rosmarinho, alfadega ou trementello. O perfume do respão é humilde e puro como os idyllios de outras éras.

Os orgãos da sensação em geral não divergem do da intelligencia, do do sentimento: todos carecem de cultura para se harmonisarem com ella.

No centro da vida planetaria ha muitas coisas e seres parecidos; mas não ha dois objectos iguaes! A desigualdade real em tanta variedade de formas e attributos, vista por uma face tem a feição da semelhança: e tambem é real a semelhança!

E' uma simples divergencia de sentidos: senão vejamos: todos sentimos mais ou menos a humidade quando chove, todos sentimos calor quando actua, da mesma maneira o ar que penetra nos pulmões e nos orgãos respiratorios das plantas leva a todos a efficacia da sua natureza vivificadora.

Todos fazemos uso de impermiaveis por chuva? Todos usamos de gelados no verão? Todos posuimos casacos e cobertores de inverno?

Todos não vivemos e não sentimos?

O immotavel é com certeza o estafermo, o papão da imaginação

infantil que um sopro de instrucção sadia desfaz em espuma.

Se o *estardalhaço* corroe a alma de muita gente é porque na meninice colectiva na cotisou profundamente nossas cellulas e a conduziram á energia estupefativa que produz tudo que é venenoso como o opio.

Como consequencia d'aquelle hypnotismo, diminuto é o numero dos que adoptam o methodo experimental e vae á Penha, ao Sameiro, a *Lourdes* animados do desejo de applicarem a todo o conjucto das peregrinações a observação e comparação.

Os usos da Penha são variadissimos, com marcada tendencia a um syncretismo de boa fraternidade de raças.

Queremos crêr que em éras idas a Penha fluminense fosse uma parodia, um proseguimento das romarias do Minho. Actualmente é, sem contestação, uma miscellanea de rituaes profanos a fundir-se no congraçamento brasileiro.

Assim, circulam ranchos ou agrupamentos ethnicos que se dão á franca dilecção da samba com instrumentos e trejeitos que lhe são proprios.

Uns outros que se atiram ao esquentado hatuque ou cathereté, que se reprime a saracotear e as sapateadellas procedidas de palmas cadenciadas.

Outros recream-se com violão, pandeiro e castanholas. Outros finalmente folgam cantando ao desafio com viola e guitarra. Estes são os classicos campones portu-guezes.

(CONTINUA)

A. G. D'AZEVEDO SAMPAIO



Retirou para Coimbra o nosso amigo e assignante snr. Gonçalo Vaz Guedes Bacellar (Villa Garcia).

Vimos na quinta-feira passada em Vizella o snr. Dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

Retirou para Braga o snr. Dr. Francisco Baptista da Silva com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa.

Em viagem de recreio por Vianna do Castello devendo em seguida recolher a Villa Viçosa partiu o snr. Ambrosio de Brito Vaz Coelho, major de cavallaria 10.

Esteve em Vizella o snr. Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

Regressou da Pvoa de Varzim o snr. Apolino da Costa Cal-



Na mesma praia encontra-se o nosso amigo snr. Francisco Jacintho, habil cirurgião-dentista em Guimarães.

Retirou para o Porto a Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Herzilia de Freitas Vidal.

Da Foz do Douro regresou ante-hontem a Vizella a Ex.<sup>ma</sup> D. Eliza Torres, gentil filha do snr. Dr. Abilio Torres.

Acompanhava-a seu irmão o nosso amigo snr. Antonio Torres.

Tem estado na Povia de Varzim o nosso amigo snr. Joaquim Guimarães, de Santa Comba de Regilde.

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> familia vimos ha dias em Vizella o nosso prezado collega snr. Annibal Vasco Leão.

Esteve no Porto o snr. Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

Dos Arcos de Val-de-Vez regressou a Guimarães o snr. Dr. Gaspar d'Abreu de Lima.

Esteve na Povia de Varzim tendo já regressado a Guimarães o nosso sympathico amigo snr. Bernardo Almada (Azenha).

Na mesma praia encontra-se o snr. José da Silva Carvalho, proprietario da typographia onde se imprime o nosso jornal.

Tem estado bastante doente o snr. Bernardino Jordão, conceituado negociante vimaranense.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Retirou de Guimarães para Braga, onde foi fixar a sua residencia o snr. Rodrigo Macedo, ex-negociante de modas em Guimarães.

Retirou hontem para a sua casa em Freiamunde o nosso querido amigo snr. Fernando de Souza Ribeiro.

Acompanhou-o a sua Ex.<sup>ma</sup> familia.

Tem estado em Braga o nosso bom amigo snr. Dr. Luiz Augusto de Freitas, illustre advogado no foro vimaranense

Da Povia de Varzim regressaram a Guimarães os snrs. Manoel de Freitas Aguiar, secretario da Administração do concelho e Manoel Gomes dos Santos Oliveira chefe da policia civil, ambos de Guimarães.

Da mesma praia chegaram hontem a Vizella a Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Laura Coelho Moreira e seu irmão o snr. Eduardo Coelho Moreira.



EXPEDIENTE

Estamos procedendo á cobrança do importe da assignatura do nosso semanario, rogando portanto aos nossos estimados assignantes a fineza de acceitarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim o trabalho e a despeza de uma nova cobrança.

Mais pedimos aquelles dos nossos estimados assignantes que quizerem fazer o pagamento por intermedio de qualquer pessoa residente em Vizella, o favor de o fazerem saber á Redacção, com a possivel brevidade.

A Verdade

A este nosso estimado collega fafense cordealmente felicitamos pela sua entrada no 2.º anno de vida jornalística.

Dr. Pereira Caldas

Vemos pelos jornaes bracarenses ultimamente recebidos que o illustre corpo docente do Lyceu Central d'aquella cidade vem de prestar á memoria do illustre sabio que foi seu collega uma impo-nente e symptomatica homenagem de respeito e saudade.

Consistiu essa homenagem cuja iniciativa é devida principalmente ao snr. Dr. Francisco José de Faria, na inauguração do retrato do illustre e saudoso morto na secretaria do mesmo lyceu.

N'uma placa de prata, ao fundo da moldura do retrato encontra-se gravada a seguinte dedicatória: «Ao sabio professor decano Dr. Pereira Caldas, os collegas do lyceu de Braga - 1904».

N'um dos cantos está impresso um verso dos Lusíadas.

A' cerimonia da inauguração que revestiu toda a imponencia assistiu todo o corpo docente do lyceu.

E-nos extremamente grato e consolador o registrar as homenagens prestadas aos filhos illustres d'este terra.

Baptisado

Cerca das 11 horas da manhã de sabbado ultimo realisou-se na parochial igreja de S. João das Caldas o baptisado de um filhinho do nosso amigo snr. José Ribeiro Moreira de Sá e Mello.

Foi madrinha a Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Luiza Julia de Sá e Mello, avó paterna do baptisando e padrinho o snr. Francisco Joaquim Cardozo, seu avó materno.

O neophyto recebeu o nome de Francisco.

Festividade

Na igreja da vizinha freguezia de S. Pedro de Polvoreira, situada em local extremamente formoso, teve logar no domingo transacto a costumada festividade do S. S. Sacramento.

De vespora houve arraial com fogo prezo e do ar e musica pela Nova Phylarmonica Vimaranense, dos Guises.

No domingo de manhã houve missa cantada a grande instrumental sermão e procissão que sahiu cerca das 2 horas da tarde.

De tarde houve arraial e bazar de prendas, tocando de novo a mesma banda.

Uma habituée

Lemos n' *A Verdade* de Fafe que em Evora foi preza uma mulher que, com esta já tem estado 145 vezes em ferros d'El-Rei! Já é constancia!

Nova secção

N'um dos proximos n.ºs tencionamos inaugurar no nosso semanario uma *secção charadística* dedicada aos amadores do genero.

Roubo

Aqui ha tempos foram roubados ao snr. Germano Carvalho uns quatro relógios, não suspeitando porem o roubado quem fossem os gatunos.

Ultimamente porem um d'elles, como o vinho da nova colheita é bom e está barato, *entrou* n'elle e depois de animado deu com a lingua nos dentes e descobriu quem fôra o gatuno dos relógios do snr. Carvalho, confessando na occasião que elle proprio, o denunciante, os fôra empenhar.

Sabedor do caso, o snr. Carvalho foi até Guimarães apresentar queixa á policia onde lhe disseram... que voltasse quando recolhessem dos competentes veraneios aquelles que poderiam *to* mar conta da queixa!!!

E o snr Carvalho veio-se embora e o cabo Alvaro Lopes Guimarães passeia pe las ruas do velho berço da monarchia emquanto o snr. Oliveira, o chefe, toma banhos na Povia de Varzim!

E viva a pandega!

Governador civil

Foi nomeado governador civil do districto de Braga o illustre vimaranense snr. Visconde do Paço de Nespereira (João) a quem por este motivo felicitamos.

Desastre

A entrada da Avenida do Comercio, em Guimarães, encontra-se cortada em cerca de trez quartas partes por uma galgueira destinada ao encanamento de uma agua: essa galgueira que, não sabemos como é consentida sem

resgardos, n'um sitio de tanto transito, foi ante hontem á noite causa de um desastre que poderia ter as mais fataes consequencias.

Foi o caso que, cerca das 7 horas descia a mesma Avenida um trem do snr. Conde de Margaride, e. como o respectivo cocheiro desconhecesse a existencia do tal buraco, lá se foram espetar os cavallos, sendo o cocheiro cus-pido da almofada do que resultou ficar bastante contuso

Como era de esperar, no local do desastre juntou-se enorme quantidade de jente que commentava asperamente o desleixo que preside ás obras do tal encanamento.

Será bom que a Ex.<sup>ma</sup> Camara adopte as indispensaveis providencias para que taes scenas não se repitam.

Desordem

No domingo passado houve ahi na Rua do Dr. Abilio Torres uma desordem entre um rapaz qualquer d'aqui e um soldado d'infanteria 20 que tambem tem familia nas proximidade de Vizella.

Parece que na tarde de domingo o paisano tinha dirigido umas *piadas* ao militar que, topando-o á noite a conversar com a namorada lhe foi tirar as respectivas satisfações.

O paysano *repointou*, o militar *rapou* do sabre e... *zaz!*...

Não *furou* o adversario porque elle desviou-se bem do *golpe*.

Pozeram termo á contenda alguns populares que acudiram.

Pharmacia Pombeiro

Do nosso amigo Snr. F. O. de Souza Pombeiro proprietario da Pharmacia Pombeiro, Cedofeita 11, Porto, recebemos em folheto de 56 paginas uma *Synopse dos preparados da Pharmacia Pombeiro, e ins.tric.ões para seu uso*.

São como dissemos 56 paginas de leitura recomendavel pela sua utilidade e pelo beneficio que prestam aos que soffrem.

Ao nosso amigo Pombeiro agradecemos a amabilidade do offer-ta.

Leilão de penhores

No proximo domingo e dias seguintes serão vendidos em leilão os objectos considerados como abandonados na casa prestamista dos snrs. Peixoto & Rocha, á Rua da Rainha n.º 144, em Guimarães.



Quem gostar de boa pinga Não tem remedio, vá indo Provar o bello verdasco A' venda do *Zé do Lindo!*

Rua do Dr. Pereira Caldas  
VIZELLA



# Minerva, Typographia GUISE

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e cores, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulares cartões de visita.etc

**ESCHOPHULAS, LYMPHATISMO ANEMIA.** são positivamente curadas com a FUCUGLINA de POMBEIRO. O tónico reconstituinte mais completo que nos últimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLINA como gozozeima. Substitue com enormes vantagens o óleo de bacalhau. É um producto inalteravel.  
Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

**DENTES BRANCOS** e saneamento da boca, conseguem-se com a HIGIENICA, (pasta dentifrica de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ninguém deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—OS DENTES—  
Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

**GOTTA, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES** das vias urinarias combatem-se com o melhor successo com os SAES DE LITHINA effervescente de POMBEIRO.  
Evitar a substituição de simulares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia POMBEIRO. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.  
11, Cedofeita, PORTO.

**MEDICAMENTOS PURISSIMOS** Apparelhos e instrumentos cirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso perfumaria dos melhores auctores.  
Preços desafiando toda a concorrência.  
Pharmacia Pombeiro—Cedo feita, 11.  
Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

**Empreza editora do Atlas de Geographia Universal**

Rua da Boa-vista 62.º Lisboa.  
Obras em distribuição: *Atlas de Geographia Universal Descriptivo e Illustrado*. Um volume encadernado em percalina contendo 40 mappas a cores e 160 paginas de texto profusamente illustradas 65700 reis. Cada fasciculo semanal com mappa e uma folha de 4 paginas 150reis.

**Vida e aventuras**

**Robinson Crusoe**  
por Daniel Defoe. Um volume de 389 paginas illustrado—brochado 15700reis, encadernado 25500 reis. Fasciculo semanal 50 reis. Tomo mensal 250 reis.

**Atlas de Portugal e colonias Descriptivo e illustrado.** Esta obra contem 15 fasciculos—1 mappa a cores e 4 paginas de texto illustradas, ao preço de 1.º reis para o continente e illhas adjacentes, 170 reis para o ultramar e 15000 francos para Brazil.

**Historias dos Bastardos reaes.**

Complemento á historia de Portugal. Grande livro de historia devido á penna de AFFONSO GAYO e brillantemente illustrado por ALBERTO DE SOUSA e A. QUARESMA cada fasciculo semanal de 16 paginas, em formato grande e profusamente illustrado 50 reis.

Um tomo mensal de 80 paginas, magnificamente illustrado 250 rs.

**BRINDE A TODOS OS ASSINANTES:**

Uma estampa rezesentando a *vis'a geral de Lisboa*.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza ou ao representante no Porto,

**Livraria Portuguesa**

55—Largo dos Loyos—56  
PORTO

Recchem-se assignaturas na redação d'este jornal.

# PHOTOGRAPHIA

## SILVA E FILHOS



RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella colleção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos. Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés.

